

Um ano de negociações

O primeiro grande passo para transformar a idéia do trem-bala em realidade foi dado há pouco mais de um ano. Em 20 de outubro de 2004, foi assinado convênio de cooperação técnica entre o Ministério dos Transportes e os governos do Distrito Federal e de Goiás para a elaboração dos estudos de viabilidade da ligação ferroviária. O projeto também deveria contemplar sugestões para a promoção do desenvolvimento socioeconômico no eixo Brasília-Goiânia. Meses antes, em janeiro, uma comitiva oficial do DF e de Goiás viajou à Europa para conhecer modelos de trens-bala.

O ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, disse ontem que “a prioridade do governo é investir dinheiro público em obras de maior porte.” Mas, na época da assinatura do convênio, afirmou que o trem de alta velocidade era muito importante para o país. “Todo investimento em logística de transporte é essencial ao desenvolvimento do Brasil”, explicou.

O projeto apresentado ao ministério ontem já previa o traçado do trem-bala. Ele teria três fases. A primeira, denominada “expresso”, percorreria os 209km de trilhos em aproximadamente 50 minutos. O “parador” faria transporte de passageiros e pequenas cargas e teria paradas em Abadiânia, Alexânia e Anápolis, todas em Goiás. A última seria o trem de carga, operando apenas em horários noturnos. Em Brasília, a partida estava prevista para a estação do Park Shopping, passando pelo Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Santa Maria e Gama, em direção a Goiânia. (MC)